
Nota Informativa

Assunto: Falta de poliquimioterapia (PQT) no Brasil para os pacientes de hanseníase.

Durante o ano de 2020, mais especificamente a partir de março de 2020, a SBH recebeu relatos esporádicos da falta de PQT em diferentes municípios brasileiros. Em agosto de 2020, após receber informações claras da falta de PQT para um número significativo de pacientes, a SBH se reportou por meio de ofício à Coordenação Geral de Vigilância da Doenças em Eliminação (CGDE) no dia 17 de agosto de 2020, informando o fato que estava acontecendo em Pernambuco.

No documento enviado à CGDE, solicitamos a imediata disponibilização de antibióticos substitutivos, alguns deles produzidos no Brasil, bem como a disponibilização pública do quantitativo de PQT solicitado pelo Ministério da Saúde (MS) junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) para o tratamento dos pacientes de hanseníase diagnosticados no Brasil em 2020.

No dia 28 de agosto de 2020, o MS promoveu um webinar com o estado de Pernambuco, onde ocorreu a demonstração de uma amostra dos casos que não estavam respondendo à PQT, bem como a confirmação de que um quantitativo significativo de pacientes estava sem acesso à PQT.

De todo este cenário, resultou o seguinte: 1. O Brasil recebeu uma remessa de PQT no final de setembro, que chegou aos estados em outubro de 2020 com o aviso de que poderia faltar PQT novamente; 2. Os pacientes de Pernambuco, e de outros estados, receberam a PQT após terem ficado alguns meses sem a medicação; 3. Não houve resolução para os casos apresentados que não respondem ao tratamento convencional com a PQT; 4. Não houve a disponibilização pública do quantitativo da PQT solicitada pelo MS à OMS.

Diante da situação, no último dia 28 de outubro de 2020, a SBH se reportou à OMS e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) perguntando se havia anuência da OMS sobre a falta de PQT no Brasil, informando que havia solicitado ao MS o quantitativo pedido pelo Brasil à OMS para o tratamento dos pacientes de 2020, sem resposta até o momento, e para saber se havia dificuldades no suprimento da PQT para o Brasil.

No dia 30 de outubro de 2020, portanto, apenas dois dias depois da solicitação, a SBH recebeu a resposta da OMS com os seguintes esclarecimentos: 1. Que a OMS estava ciente da falta de PQT no Brasil desde agosto de 2020; 2. Que a quantidade de PQT solicitada pelo Brasil à OMS era suficiente para tratar os pacientes de 2020; 3. Que havia problemas com o envio da PQT para o Brasil; 4. Que há problemas com o suprimento de antibióticos da PQT do fornecedor para a OMS; 5. Que espera que



#TodosContraaHanseníase
Campanha da Sociedade Brasileira de Hansenologia

Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH)

Laboratório de Dermato-Imunologia | Universidade Federal do Pará
Av. João Paulo II 113, Bairro Dom Aristides, CEP 67200-000, Marituba (PA)
Tel: +55 (91) 3201-7033
www.sbhansenologia.org.br | secretariasbh@gmail.com

um novo envio seja feito ao Brasil por via aérea dentro de 10 dias, “para diminuir o impacto da falta de PQT nos pacientes brasileiros”; 6. Que a produção dos blisters continua, mas que a capacidade de produção permanece limitada e, finalmente; 7. Que não é somente no Brasil que há falta de PQT.

Embora declarem ciência do problema de escassez de medicações para hanseníase apenas a partir de agosto, fato que já vem ocorrendo no Brasil desde março de 2020, os esclarecimentos da OMS nos dizem muito sobre a atual situação da hanseníase no Brasil e no mundo. Primeiro que é inexplicável não haver um estoque de emergência de PQT tanto na OMS quanto no próprio Brasil, primeiro país no mundo na taxa de detecção de casos novos; segundo que já há sinalização pela OMS de problemas com a produção de alguns dos antibióticos da PQT desde dezembro de 2019, se repetindo agora, e que o Brasil precisa tomar uma decisão imediata sobre o que irá fazer para evitar novos desabastecimentos; terceiro que é impressionante que, apesar da falta da PQT ser mundial, apenas a SBH e o MORHAN, ambas entidades brasileiras, tenham se manifestado publicamente sobre o assunto, tanto nacional quanto internacionalmente; quarto, que não há explicação para o MS não ter ainda disponibilizado antibióticos substitutivos, tanto para os pacientes que ficaram sem a PQT convencional, como para os pacientes que não respondem à PQT e, finalmente; a SBH comunicou a situação da falta de PQT no Brasil em 3 de setembro de 2020 para a relatora especial na Organização das Nações Unidas (ONU) para a eliminação da discriminação contra as pessoas atingidas pela hanseníase e, juntamente com o MORHAN, acionou o Ministério Público Federal (MPF), com a finalidade de buscar uma solução urgente para o problema. A reunião com o MPF aconteceu no último dia 28 de outubro de 2020, e esperamos que haja desdobramentos no sentido da resolução imediata do problema para todos estes graves problemas elencados.

Brasil, 03 de novembro de 2020

Claudio Guedes Salgado
Presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia



#TodosContraaHanseníase
Campanha da Sociedade Brasileira de Hansenologia

Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH)

Laboratório de Dermato-Imunologia | Universidade Federal do Pará
Av. João Paulo II 113, Bairro Dom Aristides, CEP 67200-000, Marituba (PA)

Tel: +55 (91) 3201-7033

www.sbhansenologia.org.br | secretariasbh@gmail.com